

VISÃO DO CORREIO

Câncer colorretal: consciência precisa se converter em ação

Os casos de câncer colorretal no Brasil crescem a uma velocidade preocupante nas últimas décadas, acometendo um perfil ampliado de pacientes. Estudo do A.C. Camargo Cancer Center, com análise de dados colhidos de 2000 a 2023, mostra um aumento médio anual de 8,5% nos diagnósticos da doença em pessoas com 30 a 39 anos e de 8,1% para quem passou dos 50. Por se tratar de um câncer de evolução lenta, manter homens e mulheres informados sobre ele é condição básica ao se definir qualquer estratégia de enfrentamento. Mas não o suficiente quando se está diante de um tumor que já figura como o terceiro mais incidente no país.

Esse é um debate que merece atenção diante da notícia divulgada neste mês, também pelo centro oncológico, de que oito em cada 10 brasileiros sabem identificar os sinais do câncer colorretal. Trata-se, de fato, de um avanço em educação em saúde. Mas saber que o sangue nas fezes e alterações no funcionamento do intestino podem ser sintomas da doença grave é ainda mais estratégico quando se tem uma contrapartida sistêmica ao problema observado.

Conforme os protocolos atuais, o próximo passo é fazer exames relativamente simples: o de pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSO) e/ou a colonoscopia. É aí que a realidade da desigualdade no acesso à saúde se impõe, sobretudo quando se considera o segundo exame, o padrão-ouro no enfrentamento à doença. Em clínicas particulares, o valor de partida de uma colonoscopia aproxima-se da metade de um salário mínimo — isso no caso de pacientes que não dependem de muito suporte. No SUS, as filas de espera para o exame chegam à casa dos milhares, sendo, inclusive, razão de ação civil pública em unidades da Federação.

A mobilização e a preocupação fazem sentido em razão de uma especificidade crucial da colonoscopia: ela é indicada para a prevenção da doença, para o diagnóstico e também para curar casos iniciais. Trata-se, sem dúvidas, de abordagem indispensável quando se almeja um combate sistêmico a esse tipo de câncer. Há de se reconhecer o aumento no número dos exames feitos no SUS nos últimos 10 anos: de 261 mil em 2016 para 640 mil no ano passado. No caso do PSO, o crescimento foi ainda maior: de 1,14 milhão para 3,3 milhões. Mas o avanço acelerado da doença e especificidades regionais tendem a ofuscar esses esforços.

Urge a adoção de abordagens mais eficazes, e a nova pesquisa do Camargo Center, realizada pela Nexus, traz informações que podem ajudar nesse sentido. O Nordeste, por exemplo, é a região que menos conhece e faz o PSO: 72% dos moradores nunca ouviram falar da pesquisa de sangue oculto nas fezes e apenas 8% foram submetidos ao procedimento. No Norte e Centro-Oeste, 43% dos pacientes ignoram os sinais da doença. Optam por deixar o sintoma passar e não buscam avaliação médica.

Descrença na disponibilidade de atendimento, limitações para o autocuidado, resistência em mudar de hábitos e até preconceito acerca dos exames dão conta de explicar uma parte das disparidades. Mas não se pode deixar de lado uma perspectiva crucial para frear o câncer colorretal no país: trata-se de um tumor que mata 25 mil brasileiros por ano e que tem taxa de cura superior a 90% quando descoberto precocemente. Não há tempo a perder. Diante da suspeita leiga da existência da doença, todo cidadão merece respostas oficiais o quanto antes. Quando vidas estão em jogo, é preciso que consciência se converta em ação.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Canção pacifista

Pela melodia, letra e o assunto que trata, *A paz*, inquestionavelmente, é uma das mais belas páginas do compêndio da música popular brasileira. Ela foi composta em 24 de agosto de 2008, durante um encontro de Gilberto Gil e João Donato. O compositor acriano mostrou uma melodia ao tropicalista baiano, que, com a conhecida competência, escreveu uma letra irretocável.

Isso pode ser observado já no verso inicial: “A paz invadiu o meu coração/De repente me encheu de paz/Como se o vento um tufão/Arrancou meus pés do chão”.

Essa resenha é para anunciar que o selo Sesc de São Paulo lançará, em breve, *Viva Donato*, álbum com clássicos da obra do compositor acreano. Inicialmente, foram disponibilizados dois singles com as releituras de *A paz*, por Gilberto Gil e Mônica Salmaso; e *Flor de maracujá*, com Roberta Sá.

Outras faixas, ainda não anunciadas, terão como intérpretes Djavan, João Bosco, Dori Caymmi, Margareth Menezes, Fafá de Belém, Roberta Sá, Bebel Gilberto, Paula Morelenbaum, Antônio Adolfo e Silva. A produção tem assinatura de Regina Orei-ro e Ivone Belém.

Quando deixou o Acre, ainda na adolescência, Donato se instalou no Rio de Janeiro, onde se juntou à turma da Bossa Nova. Tempos depois, partiu para os Estados Unidos, onde, entre Nova York e Los Angeles, passou a fazer parte do circuito do jazz, lado a lado com mestres do gênero como Charlie Parker, Dizzie Gillespie, Duke Ellington e Miles Davis.

No retorno ao Brasil, inicialmente morou em São Paulo e, depois, voltou para o Rio de Janeiro, e lá deu continuidade à carreira, gravando discos e fazendo shows, inclusive em Brasília, onde fez várias apresentações no Clube do Choro.

Em uma das vindas à cidade, durante recital no Carpe Diem, de saudosa memória, conheceu Ivone Belém, servidora da Câmara dos Deputados, de quem se enamorou. Na companhia dela, retornou ao Rio de Janeiro, estabelecendo residência no bairro da Urca.

Indo ao Rio para assistir ao último concerto de João Gilberto, em 24 de agosto de 2008, os visiteli e fui recebido com um lanche delicioso, regado de longo bate-papo, no qual questões ligadas à música predominaram.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sistema eleitoral

O sistema eleitoral americano é uma bagunça. Cada estado inventa como vai ser sua eleição. Há os que votam em papel, outros têm voto eletrônico, outros começam a eleição antes da data constitucional, estabelecida para “a primeira terça-feira depois da primeira segunda-feira de novembro”, outros enviam votos pelo correio, outros permitem que qualquer pessoa vote, sem identificação nem prova de cidadania americana. É um sistema aberto a falhas e fraudes, conforme relata Ralph Pezzullo no livro *Stolen elections — the takedown of democracies worldwide*. O nosso Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sempre afirma que temos o único sistema eletrônico à prova de falhas no mundo. Aí, quando ocorre a possibilidade de dar uma lição de excelência para os americanos, o governo nega o visto para dois representantes do Departamento de Estado “para não meterem o dedo nas nossas eleições”. No entanto, em 2021, foi o próprio presidente do TSE, segundo ele mesmo, quem solicitou que os americanos metessem o dedo para defender a democracia. A soberania não foi considerada. Há clara incoerência entre as duas atitudes.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Reset do Estado

Se há uma lição que o caso Master deixa clara, é que o Estado brasileiro está todo tomado e corrompido por procedimentos não republicanos, nefastos ao interesse público. Não se trata de um partido ou de outro, não se trata de um poder ou de outro, não se trata de um político ou de outro, e não se trata da Federação, de estados ou de municípios. Toda a máquina pública está corrompida. Esse “Frankenstein estatal” não admite remendos. Impõe-se um novo projeto. Um projeto que se edifique sob novas bases, sob novo alicerce, sob novos princípios. Reset é o que propõe, *O Estado civilizador — democracia plena*, obra de J. Rodrigues. Um Estado situado para além de esquerda e de direita. Um Estado criado por cidadãos do século 21 para cidadãos do século 21.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Condição de risco

Envelhecer no Brasil é uma condição de risco. Crescem as fraudes, os golpes, a criatividade de quem enxerga no idoso uma oportunidade de exploração. Tais crimes não acontecem só na rua, mas dentro de casa, por telefone, por gente que se aproveita da confiança, da fragilidade e da boa-fé das vítimas. Como idoso, já fui vítima de falsas promoções na internet, de falsas ligações de bancos, de falsas pesquisas do IBGE, de mensagens falsas da Receita Federal e de órgãos públicos do GDF. O mais incrível é que sabiam de todos os meus dados pessoais. Quem repassa essas informações? Funcionários? Empresas terceirizadas de suporte de informática? Hackers? O Estado precisa agir com firmeza, investigando, punindo, orientando, prevenindo. Os idosos merecem respeito!

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tribunal Superior Eleitoral fará nova reunião com embaixadores para reforçar confiança nas urnas. Quem tem que confiar nelas são os eleitores brasileiros!

Francisco Siqueira — Brasília

Rompimento da tornozeleira eletrônica, armas, carta e vídeo de IA. Jair Bolsonaro está forçando a volta ao regime fechado. O papel de vítima vai render mais votos aos filhos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Vídeo fake, você assiste se quiser e acredita se quiser... Duro mesmo é ser obrigado a comprar gasolina fake!

Fábio Venturoli — Goiânia(GO)

Apreensões de remédios para emagrecer aumentaram 172% em 2026: trocando um problema de saúde pública por outro. Há, claramente, uma crise de dependência desses medicamentos a caminho.

Paula Fonseca — Asa Norte

Já basta terem privatizado os estacionamentos públicos. Agora, tem essa coisa absurda de o comércio oferecer banheiro aos clientes. Brasília está ficando insuportável!

Ana Faina — Brasília

Milei

O sacripanta Javier Milei, presidente da Argentina, deu show de estupidez e canalhice xingando autoridades brasileiras na convenção do Partido Liberal. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, fez bem em repudiar as patadas do destrambelhado argentino. Para os bolsonaristas, Milei deixa o Brasil coberto de glórias. Para as relações diplomáticas e comerciais entre Brasil e Argentina, Milei deixou a certeza de que é mesmo um cretino irrecuperável.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br